

# TROPAS DA RAS EM MASSA NA FRONTEIRA COM RPM 31/7/82

## • Vigilância popular permite acção pronta das FPLM contra grupo inimigo em território moçambicano

O regime racista da África do Sul está a concentrar grandes quantidades de meios de guerra modernos e sofisticados, como peças de artilharia pesada e forças motorizadas equipadas com sistema de comunicação, ao longo da fronteira com a RPM, especialmente na zona de Ressano Garcia.

Esta informação anteriormente veiculada por agências internacionais foi ontem confirmada por oficial das Forças Armadas Moçambicanas, quando falava à Informação nacional e estrangeira sobre a acção das FPLM contra um grupo inimigo que se havia infiltrado no nosso território na zona de Ressano Garcia.

O efectivo das forças racistas desde Janeiro do ano passado, quando se verificou idêntica infiltração inimiga até ao presente momento, mas que duplicou ao longo da fronteira da África do Sul com a República Popular de Moçambique.

A principal movimentação na concentração de tropas sul-africanas começou a verificar-se nos princípios do mês de Junho o que mais uma vez comprova que o regime nazi-fascista da RAS se prepara para uma acção de grande envergadura contra o nosso País, a qual poderá acontecer a qualquer momento.

A concentração de tropas e equipamento militar, tal como referiu o Tenente Brito Amade Faque, chefe de Reconhecimento da 1.ª Brigada de Infantaria Motorizada, tem sido acompanhada por constantes provocações e violações do espaço aéreo moçambicano por aviões de reconhecimento do regime de Pretória.

### A FORÇA DA VIGILÂNCIA

De acordo com as afirmações do Tenente Brito Faque, apenas trinta minutos separaram o aviso popular da acção das Forças Armadas Moçambicanas (FPLM) contra soldados do regime racista de Pretória, que na madrugada do dia 22 deste mês penetraram no nosso território soberano, na zona de Ressano Garcia. Mais uma vez se aliaram a vigilância do Povo e a prontidão das FPLM.

Deixando sobre o terreno diverso equipamento militar e rastros de sangue, dando fortes indícios de feridos graves ou mesmo mortos entre o grupo inimigo, depois deste ter sido desbaratado, os soldados sul-africanos foram detectados por elementos da população da região de Pangane, a cerca de cinco quilómetros da fronteira.

As 10 horas, a comunicação estava feita pela população a uma subunidade das FPLM, estacionada em Movenne, a Sul de Ressano Garcia, local próximo de Pangane. Pouco depois, num espaço de 30 minutos, os soldados moçambicanos reagiram, pondo em fuga os soldados racistas.

Os soldados sul-africanos infiltraram-se a pé no nosso território e haviam já acampado e instalado uma estação de rádio na zona de Pangane, diz Brito Faque.

Aquele oficial explica que, pelo tipo de material capturado, onde figurem rádios transmissores, máquinas foto-

gráficas, bússola, binóculos, uma pistola com silenciador, granadas de fumo e material de campanha, é de concluir que se tratava de uma acção com fins de reconhecimento.

Entre o diverso material capturado, pode mencionar-se ainda sabres de fabrico norte-americano e fogões e recipientes de origem britânica. A pistola «Beretta», com silenciador, é de fabrico italiano. Cigarros, rações de combate, cantis e medicamentos, também deixados pelo inimigo na sua fuga, apresentam as origens sul-africana e norte-americana.

Na mira da acção dos invasores, em última instância, como sublinha o Tenente Faque, posto desta vez «sob o fogo das perguntas dos homens da Imprensa», estavam objectivos sócio-económicos do nosso País, sabido como é que o regime racista tem feito crescer as suas acções de desestabilização contra Moçambique, através de acções directas, quer por via dos seus soldados e dos bandidos armados, quer por sabotagem económica, subversão ideológica e infiltração de boatos.

### ASSUMIR A DEFESA DA PÁTRIA

Merece realce o facto de importância fundamental que foi a detecção

do inimigo pela vigilância popular o que impediu que ele prosseguisse a sua acção.

O reforço da nossa capacidade militar para defesa da nossa Pátria, o agudizar da vigilância contra os sabotadores, os candeloneiros, contra os boateiros, os bandidos, têm sido exemplarmente assumidos pelo nosso Povo.

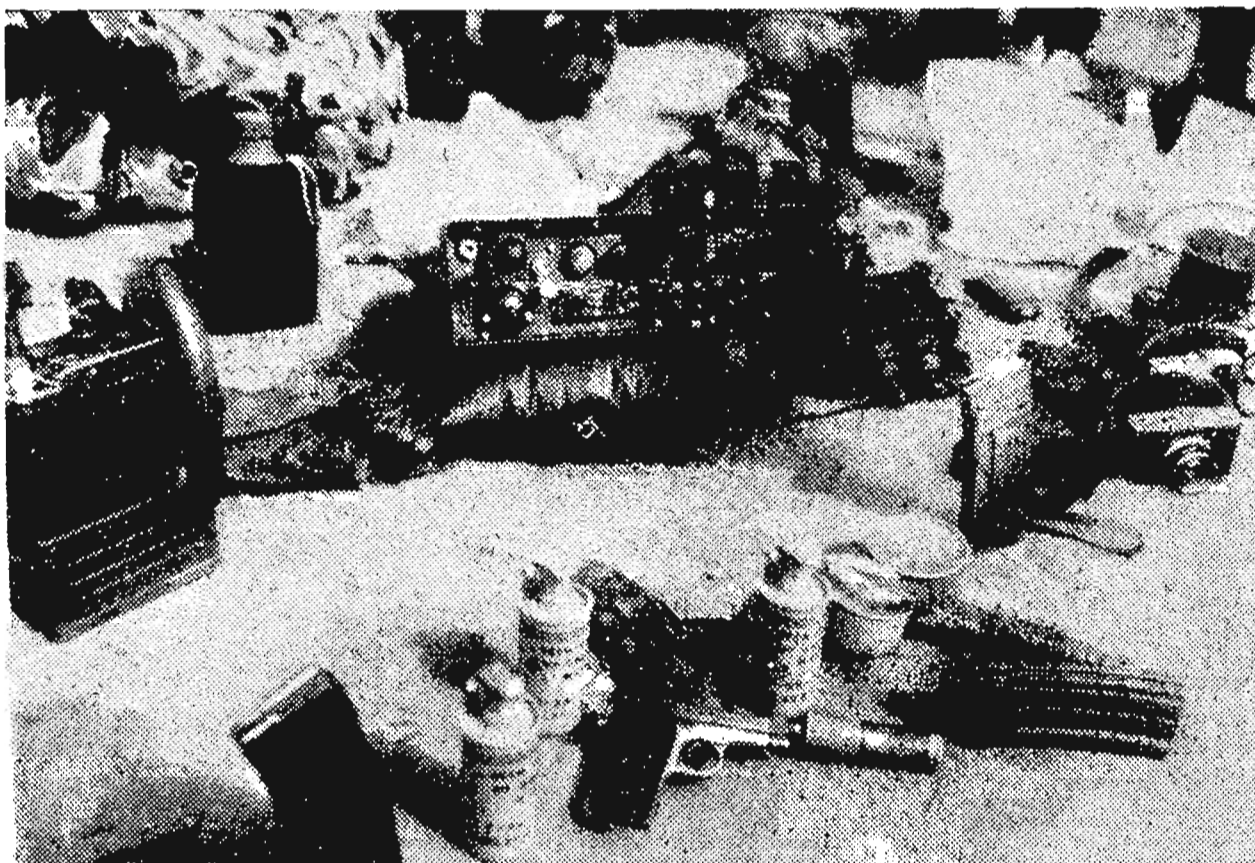
Evidenciam-no os voluntários que se têm alistado nos Grupos de Vigilância e nas Milícias Populares, o apoio material à capacidade defensiva e ao IV Congresso do Partido — Con-

gresso do combate pela defesa e consolidação das nossas conquistas.

Para citar apenas um exemplo de relevo e relativamente recente da força da vigilância popular como factor que obstaculiza os intentos do inimigo e permite uma acção rápida das nossas forças, podemos recordar a violação do nosso território em Março de 1981 por militares sul-africanos, na zona da Ponta do Ouro. Duas senhoras que detectaram a infiltração dos «boers» avisaram prontamente as nossas forças que abate-ram um soldado sul-africano.



*Pistola «Beretta» de fabrico italiano com silenciador*



*Parte do material capturado ao inimigo, no dia 22 de Julho, após actuação pronta das FPLM que tiveram também como instrumento a vigilância popular*